

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboara, Esqueira, Angeja e Sarrazoia (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### AVEIRO E O «DIÁRIO POPULAR»

No passado dia 23 publicou o nosso prezado colega «Diário Popular» umas páginas dedicadas à cidade de Aveiro, inserindo artigos e as fotografias da «raíha do Vouga» e do sr. dr. Francisco Soares, ilustre presidente da Câmara, acompanhada duma entrevista sobre os progressos municipais do nosso concelho.

O interessante número do «Diário Popular» foi bastante lido em todo o concelho.

\*\*\*

### UMA BOA SEARA

Tem havido hoje uma romaria para os campos de Sarrazola, a admirar uma encantadora seara de milho, que foi semeada à cerca de um mês e os milharais estão já de altura de 1 metro e 10, com soberbas espigas.

Sendo uma novidade, é também um fenómeno na agricultura, que bastante impressiona quem a admira.

\*\*\*

### FEIRA DE MARÇO

Em Aveiro abriu esta importante feira, que está decorrendo ao agrado geral.

## RABISCOS

### Da chuva e do sol

Aqui tudo é grisalho, brumoso. Bâtegas finas tamborilam nos vidros.

O ribeiro, entre os milharais, vai cheio, agodado, águas revoltas como as de torrente em miniaturas. No caminho, um vulto confuso, sob o largo chapéu negro, tenta abrigar-se do dilúvio, encosta-se ao telhado hipotético do casebre em ruínas.

O val, ao fundo, é extensa zona de mistério embrulhando na espessa neblina. De espaço a espaço erguem-se espectros de árvores transidas, que mais parecem flocos de algodão alvacento. Aqui tudo é grisalho, brumoso. Fechou-se, por cima de nós, um triste e opaco doce. Mas lá longe, nos montes fronteiros, o sol já vai vibrando e flameja. Cazoseias brancas avultam, nitidas como nunca, na atmosfera lavada e lançam faúlhas de ouro as vidraças das janelas humildes.

Enquanto, pelos campos, a gente se agita nas fainas da terra ao longo de ingrime carreiro sobem, com jovial ligeireza, carros de bois onde os amplos cabazes vão a trasbordar das suas ricas merendas. As verduras palpitam no amoroso ardor da luz fulva. No alto descem estranhos raios de ouro que traspassam nuvens fós-cas — à semelhança dos místicos

# PERDÃO DAS INJÚRIAS

Amar os inimigos e perdoar os agravos ou injúrias, são sentimentos e virtudes que à primeira vista e na ponderação vulgar parecem repugnantes ou muito superiores à natureza do homem. Se, porém, fizermos alguma reflexão acharemos que não só são sentimentos próprios dum verdadeiro cristão, mas é o proceder digno dum espírito elevado, dum coração nobre, generoso e bem formado pela educação.

Com efeito, o exemplo e a doutrina do Mártir do Golgota bastariam para persuadir o cristão a amar os inimigos e a perdoar as injúrias, mas o nosso entendimento pôde ao mesmo tempo convencer-se pelos motivos e raciocínios que nesta quadra de santidade é natural sugerir.

Nós amamos os homens porque são nossos semelhantes, e como irmãos. Eles, assim como nós, têm defeitos e

necessidade de indulgência. Todos somos sujeitos a sermos enganados com aparências e a padeceremos uns paroxismos ou acessos de moléstia mental, que à maneira da febre do corpo, nos encobrem por algum tempo a luz da razão e da verdade. No caso de inimizade, ou quebra daquela harmonia fraternal que deve reinar sempre entre os homens, de duas uma: ou o meu adversário tem motivo e razão suficiente para se ressentir do meu procedimento a seu respeito, e nêsse caso eu devo apressar-me a pedir-lhe perdão e reparar o meu agravo; ou ele não tem razão e então está no erro, na ilusão ou no acesso da febre ou no paroxismo da paixão que o induz a cometer uma injustiça. Em todo o caso o seu erro ou injustiça não me autoriza para seguir o seu exemplo, e eu devo procurar por meios prudentes trazê-lo à razão ou conciliação, ao restabelecimento da ordem, e reunião de dois irmãos e amigos, que com pena se achavam separados, e agora com muito prazer se tornam a abraçar. Tais sentimentos e tal proceder são bem dignos de espíritos elevados, de almas nobres e de corações generosos. Tal é a verdadeira filantropia e a caridade cristã!

Perdoar as injúrias é esquecer, ou apagar algum agravo, é renunciar a toda a ideia de ressentimento, castigo, ou vingança. A primeira consideração que a isso nos deve mover, é que se cada um fôsse o agressor havia desejar ser o perdoado; e além disso é possível, e porventura provável que não haja mais do que uma aparência de injúria e não uma intensão ou vontade certa de injuriar ou ofender, pois a nossa própria experiência nos mostra freqüentemente que cada um, ou não tinha uma determinada vontade de injuriar, ou se a teve por um momento, logo se arrependeu; e essa mesma disposição devemos nós presumir, por motivos de analogia, naquêle de quem estamos ofendidos.

Lisboa, 18-3-944

Alexandre Lima.

Ora dar mal por mal, isto

é, injuriar ou ofender a quem nos injuriou ou ofendeu, é um procedimento injusto, grosseiro e vulgar, porquanto o erro cometido por um nosso irmão ou amigo não nos autoriza a fazer outro tanto, e até mesmo seria uma contradição da nossa parte fazer aquilo mesmo que reprovamos. Pelo contrário, aquêle que perdôa mostra uma alma nobre, um coração generoso, uma delicadeza de sentimentos que lhe faz achar prazer e satisfação em libertar o seu irmão e amigo daquela sorte de cativo e vexame em que o havia pôsto o seu erro. Tal é o verdadeiro amor do próximo e a verdadeira fraternidade.

A clemência e o perdão dos agravos e ofensas enobrece a natureza do homem, e pot assim dizer, o elevam à grandeza do bem.

Aqueles verdadeiros herois que souberam perdoar e esquecer agravos e injúrias, nos oferecem admiráveis exemplos de almas bem formadas, exemplos que não podemos contemplar sem sentirmos uma sorte de enternecimento e de inveja. Todavia, motivos mais elevados e dignos do homem que começa na sublime doutrina de Jesus, deve estar no exemplo do Mestre que perdoou aos inimigos que o crucificaram e pediu a seu Eterno Pai que também lhe perdoasse, atribuindo à ignorância o mal que lhe haviam feito. A todos os agravos e afrontas opôz brandura e paciência, mansidão e humildade. Recomendou a seus discípulos que se amassem e perdoassem, pois é certo que onde há sensibilidade e amor, sempre há disposição para perdoar. Na formula da oração, que o Divino Mestre deixou aos seus discípulos, nos ensina ele a pedir-mos perdão para as nossas dívidas ou ofensas, assim como nós perdoamos, fazendo assim dependente o nosso perdão do requisito, e condição de concedermos igual perdão aos nossos semelhantes. Portanto, é evidente que nós necessitamos, e queremos, assim por motivos de religião

## ECOS & NOTÍCIAS

### DR. JOÃO DE BARROS

Brevemente deve fazer-se com toda a solenidade a entrega do diploma e das insignias da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, ao eminente escritor e poeta sr. Dr. João de Barros, que o Governo Brasileiro acaba de conceder-lhe.

Esta alta distinção é devida a amizade do ilustre intelectual português para com a nação irmã.

\*\*\*

### O CARAPAU

Lemos nos diários que a Polícia vai desencadear uma ofensiva contra os vendedores de carapau que, em Lisboa, ultimamente têm vendido aquele peixe a preços elevadíssimos.

O campo de batalha é sempre Lisboa. No resto do País vende-se tudo baratinho, fresquinho e farturinho...

Actualmente a Província é um paraíso...

cristã, como de razão e de boa filosofia, amar os nossos inimigos, supondo-os dispostos para a reconciliação, e promovendo a nós mesmos quanto de nós depender; e outro sim é evidente, justo, digno dum discípulo e filho adoptivo de Jesus Cristo, perdoar aos nossos ofensores os agravos, injúrias e ofensas, considerando estas como filhas dum erro passageiro, ou moléstia de alma cuja cura nós podemos e devemos promover e esperar.

Nós não podemos deixar este assunto sem referirmos um facto interessante, que encontramos na história da França: — Luiz XII, sucessor de Carlos VIII, marcou com o sinal da cruz os nomes de todos aqueles, que no reinado antecedente lhe haviam feito ofensas ou mau serviço. Logo que isto constou na corte os suspeitos começaram a ausentar-se, mas o rei chamou-os e disse-lhes: «Porque vos ausentais? A cruz com que eu marquei os vossos nomes não significa suplicio, assim como a do nosso Salvador; significa esquecimento e perdão das injúrias.»

Eis aqui o que é ser não só um rei magnânimo, mas um discípulo e imitador de Jesus Cristo.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 1 de Abril, faz 49 anos o nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, estimado construtor civil em Lisboa.

—Amanhã, 2, celebra 28 anos o sr. Fernando da Silva Valente, cunhado do nosso assinante e estimado caixa de padaria em Lisboa sr. José Maria Marques Aleixo, que também faz 36 aniversários no próximo dia 4.

—Também amanhã, festa 29 anos a sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, esposa do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. António Duarte Castro, que igualmente celebra 40 anos na próxima quinta-feira.

—Ainda amanhã, o estimado caciense sr. António Dias Lourenço, passa mais um aniversário, conceituado industrial de padaria em Lisboa e marido da nossa prezada assinante sr.ª D. Mabilia Simões Lourenço.

—No dia 3, faz anos o sr. Mário Nunes Ferreira, filho do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua esposa sr.ª Felismita de Oliveira, residentes em Tavarêde (Figueira da Fóz).

—Em 4, a sr.ª D. Emilia Lorangeiro da Cruz, passa mais um aniversário, esposa do taboelense nosso assinante e benquista industrial de padaria no Barreiro sr. Marcelino da Cruz.

—Em 5, o nosso assinante do Cabeço sr. Cristiano Soares de Azevedo, faz 21 anos.

—Nesse dia, o angejense nosso assinante sr. Nestor Ribeiro de Almeida faz 46 anos, residente na capital.

Parabéns a todos.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido do Pósto da Guarda Nacional Republicana de Agueda, para o de Ilhavo, no dia 16 último, o soldado daquela corporação sr. Manuel Figueira de Carvalho, nosso assinante e amigo, natural de Azurva.

VISITAS

No último sábado e domingo esteve na Quinta acompanhado de seu filhinho Rui, o nosso assinante e amigo sr. Guilherme Nunes Marques, considerado industrial de padaria na Figueira da Fóz.

—No último domingo cumprimentámos na Quinta o nosso amigo e assinante sr. Manuel Tavares, conceituado comerciante em Coimbra.

—Em visita a sua família, esteve na Quinta na última semana o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado na panificação da Marinha Grande.

CASAMENTO

No passado sábado, dia 25, realizou o seu enlace matrimonial na igreja matriz de Cacia, o nosso amigo sr. João Ventura Baptista, empregado na panificação da Curia, filho do sr. João Marques Baptista e de sua esposa sr.ª Maria Nunes Ventura; com a menina Ilda Gonçalves Soares, filha do sr. Silvério Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª Luiza Nogueira da Silva, todos da Quinta do Loureiro.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar que decorreu alegre.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades pela vida a fóra.

ESTADAS

Vindo da Ilha de S. Miguel (Açores), onde era militar expedicionário, está na Quinta desde o último domingo, o nosso amigo sr. José Pereira Duarte.

FALTA DE ESPAÇO

São muitos os originaes e noticiário que por falta de espaço deixamos para o próximo número, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Por Esqueira

MANUEL FERNANDES DA SILVA

A «Morte» rondou por Esqueira. Mais um homem bom que Esqueira e toda a sua freguesia, perdeu. Manuel Fernandes da Silva (o Carramôna), desapareceu com grande máguia o escrevo — do número dos viventes.

Os pobres e os que sem serem pobres mas que de vez em quando, tinham os seus «apêrtos de vida», perderam com a morte dele, o seu melhor amigo e benfeitor. Deve dizer-se que era um homem de valôr; não, porque qualquer politiquice lhe interessasse; mas, sim, homem de valôr só pelas suas, generosidade e bondade de coração. Onde quer que ele «soubasse» haver um «apêrto de vida», apenas visse o mais pequeno sinal, pronto a sua intervenção era imediata.

Muitas actividades se exerciam com a sua ajuda material e moral, assim como a sua pessoa, como aval, interferia para que a outros não faltasse o material donde auferiam o pão quotidiano.

Como bondade, era uma alma de eleição, uma das poucas que neste vale de lágrimas aparecem a lembrar aos maus para que mudem de caminho. Mas, o caso é que muitos desses maus cá ficam, e ele, que era bom, a Providência chamou-o a Si! O seu préstimo fúnebre, foi de uma grandiosidade impressionante! Nele se incorporaram povos dos concelhos de Aveiro, Estarreja, Murtosa, e não sabemos se de mais algum. Era composto de milhares de pessoas de todas as categorias sociais que, respeitosa e ali vinham prestar ao extinto a sua última homenagem, a sua derradeira prova do quanto ele era merecedor, e darem também à sua digna e respeitada família, a prova da sua solidariedade humana em tão conflagrado acto.

Corôas e bouquets, eram tanta a sua quantidade, que, o «Ecos» seria pequeno para dar a sua resenha pommerisada. Ele, repito, o merecia.

Incorporou-se no seu funeral, grande número de sacerdotes que, na igreja paroquial tomaram parte nos officios de corpo presente. Tratou do funeral com esmero, a acreditada Agência Capela, de cujo proprietário o falecido era bom amigo.

Sentidas condolências à família em crépes.—C.

Espingarda

Vende-se uma de dois canos trocados do autor José Lopes Reinaldo, calibre 20.

Quem pretender dirija-se a Constantino Nunes Ventura — SARRAZOLA — CACIA. (3 2)

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Com 69 anos de idade, faleceu no último dia 28 a sr.ª Joana Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel José Nunes (o Sude), lavrador neste lugar.

No seu funeral, realizado no dia seguinte, incorporaram-se as 3 irmandades da freguesia, 6 sacerdotes e muito povo.

Na igreja celebraram-se officios de corpo presente e foram oferecidos à extinta 3 bouquets com as seguintes dedicatórias:

Última recordação de teu marido que pede a Deus pelo teu Descanso Eterno. Perpétua sauidade dos filhos, noras e genro de seu compadre muito amigo, José Simões de Miranda.

Últimos beijos com sauidade de sua sobrinha, como filha, Glória Henriques da Cruz e seu marido.

A chave do atô-le era conduzida pelo sr. Manuel Maria Costa (a), e as salvas pelos srs. Manuel Rodrigues Sapateiro e João Simões Costa Novo, todos daqui.

A agência funerária Fonseca & Miranda, tratou de todos os serviços fúnebres.

Pêsames aos doridos.—C.

Noticias de Angeja

Tentativa de assalto a uma casa.—Na noite de 26 para 27 do corrente, depois das 24 horas, a rua do Espírito Santo, esteve em grande alvoroço, pois 2 atrevidos gatumos, tentaram assaltar a residência do sr. dr. Domingos Ferreira e, sendo pressentidos por aquele clínico, puzeram-se em fuga, entornando no chão parte de um saco de milho de que eram portadores. Na ocasião recolhia a sua casa o sr. Francisco Simões Pinto que os perseguia lutando com eles, tentando prendê-los, não o conseguindo, sendo ainda alvejado por um tiro de pistola, que por acaso lhe não acertou. Os larápios conseguiram pôr-se em fuga sem nada levarem. Na mesma noite, segundo nos informam, foram ainda assaltadas as residências do sr. José Marques Aleixo, na rua dos Pinheiros e a do sr. Arnaldo Trupe na rua dos Outeiros, onde soltaram duas vacas que estavam no curral. O sr. Francisco Simões Pinto, tem sido muito felicitado, pela sua atitude, pois se não fosse a sua intervenção, talvez tivéssemos que registar um crime grave. Este caso tem sido muito comentado, havendo até quem alvitre para os lavradores se cotizarem a fim de pagarem a uma ronda particular que lhes guarde as suas propriedades de noite. Realmente o alvitre é interessante e bom seria que fosse executado, para interesse da população.

Casamento.—Na nossa igreja matriz realizou-se no último dia 25, o casamento da menina Vicência Pereira da Silva, filha do lavrador sr. João Pereira Mendonça, com o sr. Artur Nogueira Morais. Foram padrinhos o sr. Arménio Nogueira de Pinho e a sr.ª Maria da Silva Pinho.

Os nossos parabéns.

Baptizados.—No passado dia 15, realizou-se o baptizado do menino Joaquim Esteves Nogueira da Silva Júnior, filho do sr. Joaquim Esteves Nogueira da Silva e da sr.ª Maria da Glória Dias de Sousa. Foram padrinhos o sr. Joaquim Rodrigues da Silva e a sr.ª Maria da Glória de Sousa.

—No mesmo dia baptizou-se também Ilda Nogueira Dias da Cruz, filha do sr. Alfredo Dias da Cruz e da sr.ª Ilda Nogueira Dias da Cruz. Foram padrinhos Guilherme Pinto e Ilda de Oliveira Sousa.

—Com o nome de Cândida foi baptizada no dia 19 uma filha do sr. Domingos Filipe e da sr.ª Irene Amaral, dos Outeiros.

—No dia 25 batizou-se um menino que recebeu o nome de Vicente, filho do sr. Vicente Nunes das Neves e da sr.ª Urminda Rodrigues da Silva.

Partidas e chegadas.—Vindo de Lisboa, tivemos o prazer de cumprimentar no último domingo o nosso prezado amigo sr. Manuel Nunes da Silva, que aqui conta inúmeras simpatias.

Este nosso amigo retirou no dia 28 para Esqueira, donde partiu para a capital.

Os nossos cumprimentos de boas vindas e feliz regresso.—C.

Domínio Público Marítimo

Faz-se público que, no próximo dia 5 de Abril de 1944, pelas 14 horas, na sede da Capitania do pórt de Aveiro, se procederá à arrematação em hasta pública, das seguintes glebas sitas na área de Vilarinho:

Gleba na margem da estrada de acesso à Barreira de Vilarinho; Gleba na mota da «ILHA NOVA».

O nosso Director

Em serviço do «Ecos de Cacia» encontra-se em Lisboa de amanhã em diante, o nosso director sr. José Marques Damião.

Noticias da Póvoa e Paço De Mataduchos e Almieira

Manuel Fernandes da Silva.— Foi no último sábado que não só estes dois lugares, como todo o concelho de Aveiro, sofreu a perda deste grande amigo, o maior dos benfeitores dos pobrezinhos.

O Paço é-lhe devedor de grandes melhoramentos. Não é só por isso que a sua morte foi muito sentida, mas, porque o sr. Manuel Fernandes da Silva (o Carramôna), era dotado de uma estima geral.

Este desenlace foi inesperado e ocorreu-se no seu luxuoso prédio de Esqueira. Para prestar sentida homenagem ao filantropo, desapparearam-se estes lugares no último domingo, pela altura do seu corpo ir descansar na eternidade.

A emocionante manifestação de pesar, via-se também nos inúmeros pobrezinhos que assistiam à passagem do longo préstimo fúnebre, em todos se viam as lágrimas cair duas a duas, notando-se neles a falta do benfeitor.

A promemoração deste passamento, compete ao correspondente do «Ecos» em Esqueira.

Choramos a perda, acompanhando a ex.ª família Fernandes da Silva na cruciante dor que os envolve em crépes.

Falecimento.—No último dia 24 faleceu com a idade de 4 anos o menino Arménio de Oliveira e Silva, filho do sr. João Simões Maia e Silva e de sua esposa sr.ª Belmira Simões de Oliveira, da Póvoa.

O funeral do inocente realizou-se para o cemitério de Cacia no dia imediato, incorporando-se nele a irmandade do Coração de Jesus e as criancinhas das Escolas de Vilarinho e Póvoa, tendo o pai do pequenino extinto vindo de Lisboa assistir a este funeral, conduzindo ele a chave do caixãozinho.

Tratou do funeral a agência Fonseca & Miranda, de Sarrazola. Pêsames aos pais e mais doridos.

Roubo.—Na noite do último domingo para segunda-feira, dois meliantes descalço, entraram pelas traseiras no páteo da moradia da sr.ª Maria de Almeida (a Moleira), da Gândara, levando-lhe um sacco de batatas, uma torneira de metal e de um curral uma cabra, que havia custado 400\$00.

Os larápios demonstram conhecer bem os cantos àquella habitação, que ainda há poucos anos foi assaltada.—C.

Noticias de Taboeira

Casamento.—No passado domingo, na nossa paroquial igreja de Esqueira, realizou o seu enlace matrimonial o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. António dos Santos Ferreira, industrial de padaria em Sarilhos Pequenos, filho do grande proprietário aqui sr. Manuel Maia dos Santos e de sua esposa Tereza Marques Ferreira, com a prezada menina Maria Rosa de Jesus Martins, filha do lavrador sr. Manuel Marques Martins e de sua esposa sr.ª Rosa de Jesus.

Logo depois de todas as cerimónias religiosas, foram os noivos e seus convidados transportados em 4 luxuosos automóveis até à residência da noiva, onde a menina Maria Rosa Ferreira Damião, da Quinta, lhes lançou petaladas de flores, seguindo-se também uma tia da noiva que a passar-de ser já idosa, mostrou bem a sua pericia naquelles assuntos; e em seguida, foi oferecido a todos os convivas um lauto banquete que terminou só de noite e decorreu com grande alegria.

Foram oferecidas aos noivos dezenas de valiosas dádivas.

Ao novo casal enviamos-lhe os nossos sinceros parabéns.

Anos.—No passado dia 18, fez mais um aniversário a sr.ª Waldemira de Oliveira Lares, esposa do antigo assinante do «Ecos» sr. Ernesto Marques Carvalho, panificador em Lisboa.

—No dia 27 fez 17 anos o jó-

Casamento.—No domingo de Páscoa, deverá ter lugar na paroquial de Esqueira, o enlace matrimonial da menina Tereza Pereira da Silva, simpática filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva, com o sr. José Augusto Nunes, filho do sr. Abílio Nunes e de sua esposa sr.ª Maria Emilia Marques Nunes.

Os noivos, bastante novos ainda, mas de pura inclinação um pelo outro desde a meninice, decerto formarão um casal feliz.

Chegadas.—Para assistirem ao funeral do saudoso homem de bem, sr. Manuel Fernandes da Silva, que se ficou repentinamente na sua casa de Esqueira, na madrugada do dia 25 último, deslocaram-se de Lisboa, aqui, os nossos prezados confratêrões srs. Manuel da Cunha Ferreira, António Gomes Gautier e José Gomes Gautier.—C.

Viagens ao redor do Mundo

«O Campo dos Desportos», expressamente construído para os Jogos Olímpicos de 1936, surpreende o turista pelo seu magnifico aspecto. O visitante atravessa primeiro um pequeno bosque, ultrapassa depois um vale, por onde antigamente passava um braço do rio Spree e, de repente, encontra-se em face dum espaço largo, onde se encontra o próprio estádio. O estádio tem a forma dum meia-laranja, com bancadas de pedra, erguendo-se em frente do meio círculo um palco, com uma parede muito alta ao fundo, construída com grandes blocos de pedra e mármore. O visitante julga-se transportado para o vale de Epidauras na antiga Grécia, simplesmente este teatro ao ar livre é maior que o outro. De facto o teatro grego serviu de modelo ao Campo de Desportos de Berlim, provando mais uma vez que a Arte e o Desporto devem sempre andar juntos, visto provirem da mesma raiz.

A finalidade dos Campos de Desportos é reinar o espirito desportivo ao sentimento artistico. Constitue, por assim dizer, um centro desportivo, associado a um museu ao ar livre. Os mais notáveis artistas da Antiguidade estão ali representados em reproduções de algumas obras de arte. Vê-se uma estátua em bronze, representando Poseidon atirando uma lança—criação do mais puro classicismo da antiga Grécia e cujo original se encontra no Museu Nacional de Atenas. Lá se encontra também o «Naspedor» do Museu de Arte Antiga de Viena, obra que é atribuída a Lisipo e, finalmente, o «boxeur» das Termas de Kema.

Grandes escultores da actualidade estão também representados, tais como Thorak Breker, Kolbe, Ailker, Wackerle, Meler, Raemisch, etc.

No Campo dos Desportos não só se realizam competições desportivas, mas também espectáculos de Arte Dramática. Citemos apenas o festival da «Juventude Olímpica» ou a representação que se realizou em comemoração do 700.º centenário da cidade de Berlim. Estas representações são dadas no Teatro da «Dietrich-Eckart». Foi nesse mesmo teatro que subiu à cena, durante os jogos olímpicos de 1936, a oratória de Handel, «Heracles», graças à iniciativa do Cariberti, o criador dos jogos Olímpicos nos tempos modernos. Pela mesma ocasião, no penúltimo dia dos Jogos Olímpicos, ouviu-se ali a maravilhosa obra musical do Werner Ekg, artista musical que ainda hoje ocupa um dos primeiros lugares entre compositores europeus.

Desde então o Teatro «Dietrich-Eckart» continúa fiel à sua tradição. De vez em quando reúne um grande número de amadores da Arte que devotamente e em profundo silencio escuta os altos monumentos da música e se deixa seduzir pela beleza das danças rítmicas. Estes espectáculos têm geralmente lugar ao fim da tarde e são manifestações do mais elevado espirito artistico. O palco permite a realização de todas as modalidades artisticas: música, cores e dança. A sua acústica e óptica foram cuidadosamente estudadas; o mais leve suspiro do artista é ouvido no último lugar da mais alta bancada.

Em outras ocasiões, ouvem-se os apêlhos frenéticos duma multidão entusiasmada. Encontram-se, então, no centro do Campo os atletas mostrando os seus poderes físicos.

Subjugados pelo respirar fundo da densa multidão, recordamo-nos, então, do desporto medieval e sentimo-nos transportados a um mundo diferente.

Em outras ocasiões, ouvem-se os apêlhos frenéticos duma multidão entusiasmada. Encontram-se, então, no centro do Campo os atletas mostrando os seus poderes físicos.

Subjugados pelo respirar fundo da densa multidão, recordamo-nos, então, do desporto medieval e sentimo-nos transportados a um mundo diferente.

Em outras ocasiões, ouvem-se os apêlhos frenéticos duma multidão entusiasmada. Encontram-se, então, no centro do Campo os atletas mostrando os seus poderes físicos.

Subjugados pelo respirar fundo da densa multidão, recordamo-nos, então, do desporto medieval e sentimo-nos transportados a um mundo diferente.

Em outras ocasiões, ouvem-se os apêlhos frenéticos duma multidão entusiasmada. Encontram-se, então, no centro do Campo os atletas mostrando os seus poderes físicos.

Subjugados pelo respirar fundo da densa multidão, recordamo-nos, então, do desporto medieval e sentimo-nos transportados a um mundo diferente.

Em outras ocasiões, ouvem-se os apêlhos frenéticos duma multidão entusiasmada. Encontram-se, então, no centro do Campo os atletas mostrando os seus poderes físicos.

Subjugados pelo respirar fundo da densa multidão, recordamo-nos, então, do desporto medieval e sentimo-nos transportados a um mundo diferente.

# Deslumbrantes Festejos

EM HONRA DA MILAGROSA

## N. Senhora de Almieira

NOS DIAS 8, 9, 10 E 11 DE ABRIL DE 1944

EM MATADUÇOS E ALUMIEIRA

A capelinha de Nossa Senhora de Almieira estará nestes quatro dias de festa ruidosa e alegre artisticamente engalanada pelas gentis mordomas de lindo palminho de cara que mais encanto darão às festas que se realizarão nos dias 8, 9, 10 e 11 de Abril do corrente ano de 1944. As centenas de devotos que a esta tradicional festa acorrem de todos os arredores e muitas cidades de Portugal, terão o prazer de assistir a uma das festas mais importantes do concelho de Aveiro, hão-de levar dela as mais gratas recordações e desejos de lá voltar.

Esplendoroso culto

2 Bandas de Música

5 distintos pirotécnicos em despique



Honrará a tradição do glorioso púlpito da capelinha de Nossa Senhora de Almieira um distintíssimo orador sacro que ao Evangelho fará, num elegante recorte literário, a história dos maravilhosos bens espirituais que tão prodigamente a Virgem distribui a todos aqueles que nas horas difíceis da Vida a Ela recorrem. No dia 10 à hora da missa solene a grande instrumental as centenas de devotos que a esta encantadora festa acorrem de todos os pontos desta região, terão o prazer de assistir à eloqüente oração religiosa e literária do distinto orador.

Ornamentações a capricho

Magestosa procissão

Danças e descantes regionais, etc.

### PROGRAMA DAS FESTAS

#### Dia 8

A's 10 horas será anunciada a Aléluia com uma salva de morteiros, anunciando a todos os moradores destas duas povoações que se vai entrar em festa, igualmente anunciará a todos os povos circunvizinhos a tradicional festa de Nossa Senhora de Almieira, despertando tôdas as famílias das duas encantadoras povoações — Almieira e Mataduchos — que se apressam a dar às suas habitações um aspecto festivo para que todos os forasteiros vão daqui agradavelmente impressionados.

#### Dia 9

Assim se passa a manhã do 2.º dia, subindo ao ar, de quando em vez, estridentes foguetes, até que, às 13 horas o povo comungando com a comissão, irá de abalada até ao Olho d'Água fazer a guarda de honra à apreciável **BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ILHAVO**, que sob a hábil regência do Ex.º Sr. José Redondo, entre foguetes e a alegria de todos, ali fará ouvir os seus primeiros acordes.

Em seguida proceder-se-á ao costumado peditério das devoções. A essa hora, já as ruas adjacentes estarão artisticamente ornamentadas pelo já consagrado artista aveirense sr. Francisco Costa, o que dará um aspecto deveras atraente a estes lugares.

Durante estes dias de festa, inúmeras descargas de fogo serão lançadas no espaço, produto de arte de 5 distintos pirotécnicos, Mário Correia da Silva, José Soares Calçada, António Soares Gomes, José Correia da Silva e Manuel Pereira Frade, o primeiro de Espargo e os 4 últimos de Tarei de Souto — Vila da Feira.

#### Dia 10

Alvorada pela Banda de Ílhavo e várias girândolas de foguetes, a qual percorrerá as ruas principais dos 2 lugares, em cumprimento de Boas-Festas aos seus habitantes.

A's 11 horas, missa solene a grande instrumental pela Banda dos Bombeiros, onde pregará o eloqüente orador sacro, rev.

P.º Manuel Maria Pereira, professor no Seminário de Aveiro, sendo eleitos o novo juiz, mordomos e mordomas que devem servir no próximo ano — 1945.

A's 12 horas, chegada das irmandades de alguns lugares circunvizinhos, as quais serão aguardadas no local dos Arneiros, pela **BANDA JOSÉ ESTÉVAO**, de Aveiro, sob a regência do insigne maestro sr. António dos Santos Lé. A mesma Banda seguirá até ao local reservado, onde os inúmeros anjos se encontrarão, conduzindo-os à capela, para fazerem parte da **LUZIDA PROCISSÃO** que percorrerá as ruas do costume, tomando parte nela as já referidas 2 bandas de música.

Recolhida esta, as mesmas bandas iniciarão o **ARRAIAL DA TARDE**, onde se despicarão alternadamente até à noite, nos seus respectivos corêtos levantados no largo da capela.

Este arraial é característico pela grande afluência de vendedeiras e compradores dos tradicionais folhais e bastante concorrido pelo povo da Gafanha, Aveiro, e outros lugares do concelho.

#### Dia 11

Alvorada com várias girândolas de fogo que atroparão aos ares.

A's 6 horas, chegada da Banda de Ílhavo, seguindo-se a tradicional manifestação aos mordomos e mordomas da festa, e bem assim de todos os moradores.

A's 17 horas, far-se-á a entrega do ranio ao novo Juiz, que servirá no ano seguinte.

Para remate destas festas que ficarão imorredouras nos anais deste lugar, haverá vários divertimentos, tais como: corridas de cantarinhas, andarilhos, argolinha, e ainda outros mais divertimentos, não faltando o mastro cocagne com surpresas que despertará o riso dos mais sizudos. Todos estes divertimentos da tarde, serão abrilhantados pela referida Banda de Ílhavo.

O JUIZ,

José dos Santos Carvalho.

Os estabelecimentos locais estão providos das melhores iguarias e do genuíno e bom sumo da uva por baptizar.

# Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



## Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (127)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

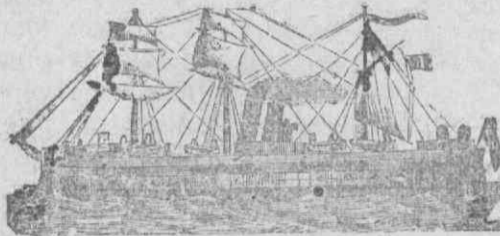
## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

## AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## Agência Funerária

### António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

## V A G O

GRANDE SERRALHARIA

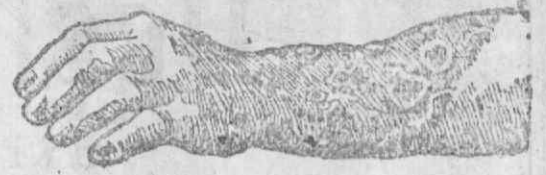
### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

## HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

## Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.<sup>o</sup>

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.